



III Encontro Científico de Medicina

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM JOVENS: PREVENÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E DESAFIOS NA SAÚDE PÚBLICA

Ingrid Maria Pereira do Nascimento¹; Isabela Lima Dantas²; José Arthur Ferreira de Araújo³;
Karoline Victória Machado Vieira⁴; Laís Maria Alencar Leal Barros⁵

¹Graduanda em Medicina, Centro Universitário Facid Idomed (UNIFACID)

²Graduanda em Medicina, Centro Universitário Facid Idomed (UNIFACID)

³Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Idomed (UNIFACID)

⁴Graduanda em Medicina, Centro Universitário Facid Idomed (UNIFACID)

⁵Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Idomed (UNIFACID)

laissalencar18@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Entre 2009 e 2019, o Brasil registrou um aumento alarmante de 64,9% nas infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre jovens de 15 a 19 anos e de 74,8% entre aqueles de 20 a 24 anos. **METODOLOGIA:** A pesquisa terá abordagem quantitativa e exploratória, com levantamento bibliográfico em artigos científicos, documentos oficiais legislações sobre o tema. A análise dos dados será feita por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar padrões e propor recomendações para diminuir o número de jovens infectados. **OBJETIVO:** e Apresentar de forma clara e concisa o perfil epidemiológico das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre os jovens brasileiros, destacando os principais fatores de risco, a prevalência das infecções, os grupos mais vulneráveis e a importância da prevenção e do acesso a serviços de saúde. **RESULTADOS:** Os dados indicam aumento significativo das ISTs entre jovens brasileiros, sobretudo na faixa de 20 a 24 anos. Isso pode refletir falhas na educação sexual, uso irregular de preservativos e pouco acesso a serviços de saúde, exigindo ações mais eficazes de prevenção e orientação. **CONCLUSÃO:** A pesquisa sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre jovens brasileiros revela um aumento preocupante dessas infecções, com crescimento de 64,9% entre adolescentes de 15 a 19 anos e de 74,8% entre jovens de 20 a 24 anos entre 2009 e 2019. Fatores como o início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros, uso irregular de preservativos e falhas na educação sexual contribuem para esse aumento. Além disso, jovens LGBTQIA+, negros e em situação de vulnerabilidade socioeconômica enfrentam maiores dificuldades no acesso à informação e serviços de saúde. A pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas focadas na prevenção, educação sexual e acesso a métodos de proteção, propondo intervenções nas escolas e fortalecimento do atendimento inclusivo nos serviços de saúde para combater o avanço das ISTs.

Palavras-chave: ISTs, Jovens brasileiros, Perfil epidemiológico, Prevenção, Fatores de risco.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a organização dos serviços de prevenção combinada do HIV e outras ISTs**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

COUTINHO, M. P. et al. Vulnerabilidades às ISTs em adolescentes e jovens: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 2, p. 1–8, 2020.

JORNAL DA USP. **Infecções sexualmente transmissíveis entre jovens preocupam especialista**. *Jornal da USP*, 2022.

SOARES, L. B.; RIBEIRO, M. Acesso à saúde por jovens LGBTQIA+: desafios e perspectivas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 103–115, 2019.